

Gorbatchov propõe cem anos de moratória

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Enviado Especial

NOVA YORK — A dívida externa foi um dos temas que o líder soviético Mikhail Gorbatchov tratou com maior contundência em seu discurso na ONU, ontem de manhã. Segundo ele, esse é um problema que “está se transformando numa real ameaça para toda a humanidade” e, por isso, deveria ser discutido o quanto antes num forum multilateral. Só que, em sua opinião, seria preciso tomar duas providências paralelas: perdoar parte do débito acumulado pelos países do Terceiro Mundo e, ao mesmo tempo, proporcionar maiores facilidades para o pagamento do restante.

Gorbatchov passou, imediatamente, da teoria à prática — anunciando, para surpresa de todos que o ouviam, uma moratória para os países que devem cerca de US\$ 20 bilhões à União Soviética:

— A URSS está preparada para instituir uma longa moratória, de até cem anos, para o serviço da dívida dos países menos desenvolvidos, e em alguns casos a perdoar todo o débito — anunciou Gorbatchov.

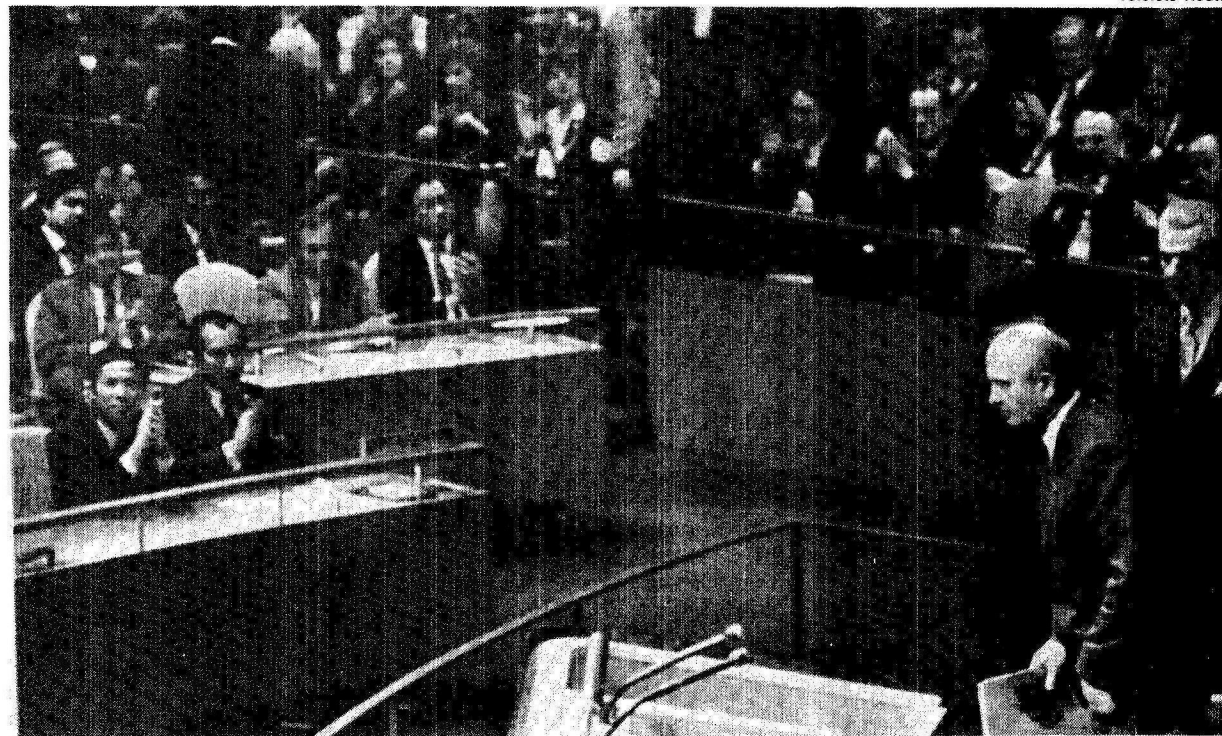
O Brasil foi citado nominalmente por ele, ao tratar do assunto. Segundo o líder soviético, “a realidade torna imperativo” que o Brasil venha a participar (junto com o Japão, a China e a Índia) do diálogo Leste-Oeste a partir de agora”. Um das razões para isso, segundo ele, é para tratar de diminuir o vácuo entre países ricos e pobres. A distância entre os

países industrializados e os que estão em desenvolvimento, segundo Gorbatchov, está aumentando cada vez mais, em vez de diminuir. E esse fenômeno, como afirmou, “está se transformando numa ameaça global”.

— Olhando para as coisas de maneira realista, temos de admitir que a dívida acumulada não pode ser paga ou recuperada em seus termos originais — comentou Gorbatchov. — Não podemos nos esquecer de que na era do colonialismo, ao custo de incontáveis perdas e sacrifícios, o mundo em desenvolvimento financiou a prosperidade de uma grande parte da comunidade mundial. Chegou, agora, a hora de compensar esses prejuízos que acompanharam essa histórica e trágica contribuição para o progresso material global — afirmou.

Ao tratar especificamente dos países em desenvolvimento como o Brasil, Gorbatchov apresentou às Nações Unidas e aos representantes dos 159 países que ali estavam, quatro sugestões para a resolução do problema da dívida externa do Terceiro Mundo.

Em primeiro lugar, ele disse que se deveria limitar o pagamento do serviço da dívida à performance econômica de cada devedor, dando-lhes assim um período mais longo para o pagamento da maior parte do débito. A outra medida seria que todos apoiassem a proposta feita pela própria ONU, há dois meses, de reduzir em 30 por cento a dívida aos bancos comerciais. A terceira sugestão im-



Logo após terminar o seu discurso, Gorbatchov agradece os calorosos aplausos da Assembléia Geral da ONU

plica em que os países apoiem a criação de uma agência internacional que recompraria as dívidas com um desconto — e negociaria os papéis no mercado. A última idéia sugerida por ele seria a realização de um grande debate multilateral a respeito:

— A União Soviética apóia uma discussão substantiva de maneira de resolver a dívida em foruns multilaterais, incluindo consultas sob os

auspícios das Nações Unidas entre chefes de Governo de países devedores e credores — disse Gorbatchov.

O líder soviético disse que o sacrifício imposto pela dívida aos países em desenvolvimento — com amortizações, como no caso do México, que chegam a cinco por cento do Produto Interno Bruto — tornaram esta uma “década perdida” para muitos destes países.

Os banqueiros americanos foram

apanhados de surpresa pelo discurso do líder soviético. No final da tarde, horas depois de o texto ter sido amplamente divulgado, eles ainda não se mostravam dispostos a fazer comentários a respeito.

— Ninguém, por enquanto, quer falar sobre o assunto — disse ao GLOBO o porta-voz do Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil, Dick Howe.

Telefoto Reuter